

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPGENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Acidentes de trabalho no campo da prática dos acadêmicos de enfermagem

Accidents at work in the field practice of nursing students

Accidentes de trabajo en el campo de la práctica de los estudiantes de enfermeira

Suelen Veras Gomes ¹, Clarice Maria de Araujo Rodrigues ², Érika Almeida Alves Pereira ³, Priscila de Castro Handem ⁴, Joanir Pereira Passos ⁵

ABSTRACT

Objective: To describe the conditions of risk for work-related accident in the view of nursing students and discuss the implications of the accident at work for the health of students. **Method:** Descriptive study with qualitative approach was carried out with nursing students from a federal university in the city of Rio de Janeiro. **Results:** The students believe that the occurrence of occupational accidents is related mainly to the risks in the environment for the practical teaching activities, possibly indicating their physical and mental health. **Conclusion:** The biological risk by cut and puncture wounds stood out for the occurrence of accidents at work. Although all students use personal protective equipment, there was the occurrence of accidents at work during the practical training. **Descriptors:** Accidents occupational, Nursing students, occupational health.

RESUMO

Objetivo: Descrever as condições de risco para acidente de trabalho na visão dos acadêmicos de enfermagem e discutir as implicações do acidente de trabalho para a saúde dos estudantes. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal da cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os estudantes acreditam que a ocorrência de acidentes de trabalho está relacionada principalmente aos riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático, podendo refletir na sua saúde física e mental. **Conclusão:** O risco biológico por perfuro cortante teve destaque para ocorrência de acidente de trabalho. Apesar de todos os estudantes utilizarem equipamento de proteção individual, houve a ocorrência de acidente de trabalho durante o ensino prático. **Descritores:** Acidentes de trabalho, Estudantes de enfermagem, Saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Describir las condiciones de riesgo de accidente de trabajo en opinión de los estudiantes de enfermería y discutir las implicaciones del accidente de trabajo por la salud de los estudiantes. **Método:** Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, realizado con estudiantes de enfermería de una universidad federal en la ciudad de Río de Janeiro. **Resultados:** Los estudiantes creen que la ocurrencia de accidentes de trabajo se relaciona principalmente con los riesgos en el ambiente por las actividades de enseñanza práctica, posiblemente indicando su salud física y mental. **Conclusión:** El riesgo biológico para el pinchazo se destacó por la ocurrencia de accidentes de trabajo. Aunque todos los estudiantes usan equipo de protección personal, hubo la ocurrencia de accidentes de trabajo durante la formación práctica. **Descritores:** Accidentes de trabajo, Estudiantes de enfermeira, Salud laboral.

1Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integrante do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho. E-mail: suvgomes@outlook.com 2Enfermeira. Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG/RJ). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integrante do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho. E-mail: clariceara@gmail.com 3Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integrante do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho. E-mail: erikitaalves@yahoo.com.br 4Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Departamento de Enfermagem Fundamental. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integrante do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho. E-mail: priscilagrangeia@gmail.com 5Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) / Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO). Líder do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho. E-mail: joanirpassos@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho constitui-se de um fenômeno psicossocial essencial à existência humana, sobretudo nas organizações sociais. Por meio de esforços físicos e psíquicos, as relações são mediadas com as pessoas com as quais existe a convivência. Portanto, o trabalho se caracteriza como uma categoria central da vida humana associada que, por sua vez, tem passado por intensas e progressivas transformações desde o final da década de 1950.¹

Tais alterações ocorrem em função das mudanças geopolíticas, sociais, econômicas, culturais e psicológicas, expressas na intensificação da globalização, criação acirrada de tecnologias, reestruturação da organização do trabalho e novas arquiteturas organizacionais.¹

Em todo o mundo, os trabalhadores da saúde pertencem a um grupo profissional numeroso e diversificado. Atualmente, o sistema de saúde tem demonstrado interesse pela saúde do trabalhador a partir de temas referentes às cargas de trabalho, obrigações e riscos a que estão expostos os trabalhadores. A humanização do trabalho aparece como grande interesse para obter uma boa atenção aos clientes, objeto de sua responsabilidade, mas para isto é necessária uma atenção especial à sua própria saúde, que precisa ser valorizada.²

Destaca-se que os riscos ocupacionais no âmbito da área de saúde e os direitos de proteção à saúde destes trabalhadores eram desconsiderados até a implementação da NR32, vinte e sete anos após a primeira Norma Regulamentadora ter sido estabelecida pela Portaria n.º 3.214, de 08 de junho de 1978.³

A adoção de estratégias que possibilitem uma educação permanente através de programas de treinamento, palestras, cursos e desenvolvimento pessoal, além de implantação de medidas que desenvolvam proteção adequada no ambiente de trabalho são fundamentais para se prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho.⁴

Acidente de trabalho é o evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que acarreta dano à saúde, potencial ou imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa direta ou indiretamente (com causa) a morte, ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Inclui-se, ainda, o acidente ocorrido em qualquer situação em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa ou agindo em defesa de seu patrimônio; assim como aquele ocorrido no trajeto da residência para o trabalho ou vice-versa.^{5:11}

Cerca de 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos em virtude de acidentes e doenças relacionados com o trabalho. Segundo o relatório do Ministério da Previdência Social, 700 mil casos de acidentes de trabalho são registrados em média no Brasil todos os anos, sem contar os casos não notificados oficialmente. Uma das principais causas para esses dados é o não cumprimento de normas básicas de proteção aos trabalhadores e as más condições nos ambientes e nos processos de trabalho.⁶

Nesse sentido, vale ressaltar que a ocorrência dos acidentes também acontece como resultante da exposição ao risco ocupacional nas atividades laborais executadas pelos profissionais da saúde. Estes riscos se apresentam de forma multifatorial, abrangendo a todos os trabalhadores da saúde, inclusive aos da enfermagem, expostos a riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.³

Ao identificar estes riscos os trabalhadores desenvolvem um pensamento crítico e preventivo diante de suas atividades, favorecendo assim a prevenção de acidentes de trabalho. A avaliação dos riscos ocupacionais deve ser uma ação dinâmica, contínua e que acompanha as modificações das condições em que o trabalho é executado.³

Na formação de futuros enfermeiros, os alunos dos cursos de graduação realizam atividade prática em instituições de saúde se expondo aos mesmos riscos de acidentes que os trabalhadores de enfermagem. Deste modo no processo ensino-aprendizagem, esses estudantes agem com vista à adquirirem habilidades imperiosas para o cuidado de clientes, realizando manuseios com objetos cortantes e perfurantes, fluídos corporais, o que comumente os expõem a riscos de acidentes com materiais biológicos.⁷

Ausência de experiência e ansiedade pelo episódio constante de aprendizado, supervisão e avaliação pode contribuir para a ocorrência de acidentes. Deve ser dada especial atenção à formação dos profissionais de enfermagem em relação à temática de prevenção de acidentes, a fim de no futuro eles possam agir de modo seguro e compatível com a promoção da própria saúde e dos clientes sob seus cuidados.⁷

Diante do exposto, o interesse pela temática decorre da existência dos vários riscos para o surgimento de acidentes de trabalho nos campos de ensino prático, que podem afetar a saúde e a integridade física dos estudantes. Esse estudo contribuirá para a formação dos acadêmicos de enfermagem, promovendo discussões sobre a saúde do trabalhador e enfatizando medidas de prevenção adotadas pelos estudantes em instituições de saúde.

Deste modo este estudo teve como objetivos descrever as condições de risco para acidente de trabalho na visão dos acadêmicos de enfermagem e discutir as implicações do acidente de trabalho para a saúde dos acadêmicos de enfermagem.

MÉTODO

Optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Estudo realizado em uma Universidade Pública situada na cidade do Rio de Janeiro com participação de 63 acadêmicos de enfermagem. Para a seleção dos participantes foram estabelecidos como critérios de inclusão ser aluno regularmente matriculado do curso de graduação de enfermagem e ter cursado ou estar cursando, disciplinas com a modalidade de ensino prático. E, o critério de exclusão não estar presentes no momento da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro e novembro de 2011. Para coleta utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada e individual,

direcionada para a caracterização do perfil dos participantes e sua visão sobre ocorrência de acidente de trabalho.

Para a análise das entrevistas foram adotados os seguintes procedimentos: leitura e releitura das entrevistas; mapeamento das palavras e/ou frases significativas definidas a partir dos objetivos da pesquisa, com vista à classificação de eixos temáticos e posteriormente analisadas a luz do referencial teórico.

É importante ressaltar que todos os cuidados relacionados aos aspectos éticos envolvidos na pesquisa foram devidamente observados pelas pesquisadoras, obtenção da autorização pelo dirigente para a realização do estudo e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, mediante Protocolo CEP-UNIRIO nº 0040/2011.

Os sujeitos manifestaram sua aceitação em participar do estudo por escrito, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e lhes foi facultado à possibilidade de desistirem a qualquer momento de participar, sem qualquer tipo de prejuízo. Para garantir o anonimato dos sujeitos participantes foram identificados pela letra “E” e o respectivo número à ordem de sua entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os alunos regularmente matriculados foram entrevistados 63 acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do quarto ao nono período de uma Universidade Pública situada na cidade do Rio de Janeiro. Desses 60 (95,0 %) quase que totalidade são do sexo feminino, 49 (77,0 %) do total dos participantes, possuíam à faixa etária variando de 21 a 24 anos. Em relação ao período letivo em curso apresenta 41 (65,0 %), um expressivo quantitativo de alunos do sétimo e nono período, podendo ser observado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Caracterização do perfil dos participantes, Rio de Janeiro, 2011.

Perfil dos participantes	n	%
Sexo		
Feminino	60	95,0
Masculino	03	5,0
Faixa etária		
De 21 a 24 anos	49	77,0
Acima de 25 anos	14	23,0
Período		
7° - 9° período	41	65,0
Demais períodos	22	35,0

Fonte: Universidade Pública, RJ, 2011.

Os acadêmicos acreditam que a ocorrência de acidentes de trabalho está relacionada principalmente aos riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático, podendo refletir na saúde física e mental desses estudantes. Surgiram assim dois eixos temáticos: A visão dos alunos sobre risco de acidente no ensino prático; A implicação do risco de acidente para sua saúde.

Eixo 1 - A visão dos alunos sobre risco de acidente no ensino pratico

Dos entrevistados, 62 (98,0 %) acreditam estar expostos há algum tipo de risco que possam levar a acidente de trabalho no campo da prática. O ambiente hospitalar é considerado de risco por conter diversos agentes, podendo ser nocivos quando não são controlados. Lembrando que os trabalhadores de enfermagem têm a saúde e a segurança à mercê de condições de trabalho, que os expõem a riscos ocupacionais diversos.³

Dentre os riscos, destaca-se o risco biológico. Os estudantes relacionam a constante presença e o uso constante de materiais perfuro cortantes nas enfermarias, a falta de atenção no manuseio, o descarte em condições inadequadas e o reencape de agulhas, como sendo condições de risco para acidente como podemos observar nas seguintes falas:

Sim, acidente com perfuro cortantes porque os equipamentos utilizados para o descarte às vezes estão cheios [...]. (E54)

Sim, perfuro cortantes, por exemplo, devido ao uso constante e ao ritmo acelerado de trabalho. (E47)

Sim, pelo descuido dos profissionais com os materiais perfuro cortantes podem ocorrer alguns acidentes. (E18)

Sim, algum tipo de acidente com materiais perfuro cortantes. Pois, no início do curso nós acadêmicos ficamos preocupados com tantas outras coisas relacionadas a outros procedimentos que podemos nos acidentar. (E59)

Entende-se por exposição à material biológico como a possibilidade de contato com fluidos orgânicos e sangue. O acidente com material biológico ocorre pela inoculação percutânea ou por contato direto com a pele e/ou mucosa, diversos patógenos podem ser transmitidos através do acidente, como: o vírus da hepatite C (HCV), da hepatite B (HBV) e da imunodeficiência humana (HIV).⁸⁻⁹

Mesmo com as subnotificações foram publicados no mundo 106 casos comprovados de trabalhadores da área da saúde contaminados pelo HIV, e 238 casos suspeitos após exposição ocupacional a partir do ano de 2002, ano este onde ocorreu a epidemia de AIDS.⁹

Vale ressaltar que mais de 50% dos acadêmicos apontam para o risco biológico, porém, nove (15,0 %) mencionaram outros riscos presentes no ambiente laboral da prática de ensino. Esse dado pode gerar como consequência o resultado de um quantitativo pequeno de profissionais que reconhecem os riscos físicos e químicos, apesar de estar expostos a temperaturas extremas, ruídos, vibração, radiação, umidade e manusear produtos químicos.³ Outra consequência, e a evidencia do crescimento de complicações musculoesqueléticas do trabalhador de enfermagem, associadas a inadequação do ambiente de trabalho.¹⁰

Risco para desenvolver estresse devido à sobrecarga de trabalho. (E31)

Exposição à radiação, perfuro cortante, porque são os mais frequentes nas enfermarias. (E53)

Quando o ambiente de trabalho possui condições desfavoráveis para o trabalhador, como condições para problemas osteomusculares [...]. (E12)

Uma das formas para minimizar os riscos presentes no trabalho é a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI's). Segundo a Norma Regulamentadora 6 (NR6), considera-se EPI todo dispositivo ou produto, de uso individual pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.¹¹

Para 26 (41,0 %) dos entrevistados, a condição de risco para acidente de trabalho no campo da prática profissional está associada ao não uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Sim. Falta de EPI, hospital não disponibiliza de forma correta. (E63)

A falta de EPI [...] não há disponível no hospital. (E62)

Sim, todos os possíveis, porque não temos equipamento adequado para utilizar [...]. (E40)

Outra condição apresentada pelos estudantes é a falta de conhecimento sobre as técnicas executadas durante os estágios. O ato inseguro (praticado pelo homem) e as condições inseguras (ambiente de trabalho) levam a ocorrência dos acidentes de trabalho.³ A percepção para acidentes influencia o comportamento e, conseqüentemente, a exposição aos riscos.

Eixo 2 - Implicação do risco de acidente para a saúde do aluno

Todos os entrevistados mencionaram que usam pelo menos um equipamento de proteção individual (EPI) no campo, durante o ensino prático. Dentre os EPIs predomina o uso de luva e máscara, pois, acreditam que assim estão se protegendo e protegendo o paciente.

Sim. Todos que cabem a cada ação. É um direito, então devemos usar os EPIs. Utilizo para minha proteção e do usuário. (E24)

Sim. Jaleco, capote, mascara, luvas, outros [...] porque é relevante utilizar para minimizar os riscos [...]. (E42)

Sim. Os necessários para a prática, como luvas e máscaras. Para a proteção contra os riscos. (E4)

Porém, ainda assim 12 (19,0 %) dos acadêmicos entrevistados sofreram algum tipo de acidente de trabalho. Atribuíram a ocorrência de acidente à falta de atenção, inexperiência na prática e o descarte e manuseio inadequado do perfuro cortante. Após o ocorrido, os estudantes acometidos realizaram exames de rotina, porém, apenas dois alunos registraram a ocorrência do acidente. Como podemos observar nas seguintes falas:

Sim, acidente com agulha, estava muito cheio [...] falta de atenção [...] fui encaminhada para realizar exames. (E25)

Sim, perfuro cortante [...] preenchida uma ficha de notificação e realizado teste rápido [...]. (E22)

Sim, com agulha. Falta de atenção e nervosismo [...]. (E24)

Sim, perfurei o dedo com uma agulha, descarte inadequado do material [...] o acidente foi notificado e foi realizado os exames [...]. (E35)

Vários estudos apontam que a ocorrência de acidentes com material perfuro cortante continuam ocorrendo de maneira elevada entre estudantes e profissionais de saúde. Esses estudos poderiam apresentar uma ocorrência maior se não houvesse as subnotificações dos acidentes.^{5,12}

De acordo com o relato a maioria (95,0 %) dos investigados afirmam que a ocorrência de acidente de trabalho durante a prática profissional pode vir a acarretar algum dano à sua saúde. O mais citado foi o de adquirir doenças, porém chama-se atenção o fato de apontarem danos também à saúde mental, a ponto de abandonarem a profissão. Conforme as seguintes falas:

Sim, pode interferir na minha saúde física e psicológica, podendo trazer consequências para a vida toda e até abandono da profissão. (E28)

Sim, desenvolvendo algum tipo de doença, posso entrar num quadro de depressão, isolamento social. (E10)

Sim, pode refletir na questão fisiológica, em relação a doença [...] e também na questão psicológica, podendo gerar insegurança, medo [...]. (E6)

Sim, dependendo do acidente posso ficar doente [...] além de me sentir insegura para realizar a mesma função. (E2)

Os sintomas e transtornos mentais têm sido cada vez mais observados, entre as possíveis consequências após os acidentes de trabalho. A síndrome subjetiva pós-traumática é a única entidade clínica reconhecidamente de origem bem limitada a organização do trabalho. Ainda pouco reconhecida na prática, mas atinge anualmente milhares de trabalhadores acidentados.¹³

CONCLUSÃO

Os acadêmicos de enfermagem investigados destacam que na realização do ensino prático estão propensos a riscos que possam gerar acidentes de trabalho, com destaque para o risco biológico por perfuro cortante.

Apesar de todos os estudantes utilizarem algum Equipamento de Proteção Individual, houve a ocorrência de acidente de trabalho durante a prática no campo de ensino. Os

entrevistados acreditam que a ocorrência de acidente de trabalho durante a prática profissional pode vir a acarretar algum dano e agravo à sua saúde.

Logo, este estudo propõe a necessidade de ressaltar aos estudantes as medidas de proteção a serem adotadas nos campos de prática, a fim de minimizar os riscos existentes, além de intensificar as discussões sobre acidente de trabalho, riscos para acidentes e as medidas que devem ser tomadas caso ocorra um acidente, durante as aulas teóricas das diferentes disciplinas.

REFERÊNCIAS

1. Silva N, Tolfo SR. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [Online] 2012; [citado em 22 jan. 2015]; 12(3):341-54. Disponível em: <http://www.scielo.br>
2. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro, MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2010; 14(2):13-8.
3. Oliveira QB, Santos RS, Santos CMF. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista Enfermagem Contemporânea* [periódico online]. 2013; [citado em 22 jan. 2015]; 2(1):32-52. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/revistas>
4. Lima CDS, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. *Saúde Coletiva em Debate* [internet]. 2012; [citado em 22 jan. 2015]; 2(1):62-29. Disponível em: <http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf>
5. Ministério da Saúde (BR). Notificação de acidentes de trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes, 2. Brasília (DF); 2006.
6. Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil. A prevenção das doenças ocupacionais: dois milhões de trabalhadores morrem por ano. Brasília (DF); 2013.
7. Canalli RTC, Moriya TM, Hayashida M. Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. *Rev. Enferm UERJ.* 2010; 18(2):259-64.
8. Valim MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(esp.):138-46.
9. Dias MAC, Machado AA, Santos BMO. Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retrato de uma realidade. *Medicina (Ribeirão Preto)* [periódico online]. 2012; [citado em 22 jan. 2015]; 45(1):12-22. Disponível em: www.fmrp.usp.br
10. Santos MRS, Mota GV, Faria DCC, Brasileiro ME. A enfermagem do trabalho frente lesões por esforços repetitivos/doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. *Revista Eletrônica de Enfermagem e Nutrição* [periódico online]. 2013; [citado em 22 jan. 2015]; 2(2):1-15. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>
11. Garcia GFB. NR6 Equipamento de proteção individual - EPI. In: Garcia GFB, organizador. *Legislação de segurança e medicina do trabalho. 2ª. São Paulo (SP): Método; 2008.*

12. Galon T, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2008; [citado em 22 jan. 2015]; 10(3):673-85. Disponível em: [https:// www.fen.ufg.br](https://www.fen.ufg.br)
13. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª. São Paulo (SP): Cortez; 2012.



Recebido em: 26/02/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:
Joanir Pereira Passos
Universidade Federal de do Estado do Rio de Janeiro
Rua Dr. Xavier Sigaud, 290, 2º andar - sala 201, Urca
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 22290-180, Email: joanirpassos@bol.com.br.